



Sede: NODEIRINHO - Graça
3270-025 Pedrogão Grande

Proprietário e Editor: Fábrica da Igreja Paroquial da Graça
com o n.º 501 203 885

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XL - 475
1 de Maio de 2002

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 236 636 192 - Fax 236 636 422
Redacção: Nodeirinho - Pedrogão Grande

Preço anual: 7,50 Euros

Telefone: 236 550 155

FALECEU O SENHOR PADRE ANÍBAL



Após doloroso sofrimento faleceu em 29 de Março (Sexta-feira Santa) o director da "Voz da Graça" e antigo pároco desta comunidade paroquial, o Sr. Padre Aníbal Henriques Coelho.

Nascido no lugar do Nodeirinho (Graça) em 1913, filho de José Henriques e de Florência Coelho, frequentou o Seminário de Coimbra onde se evidenciou como aluno distinto, tendo sido ordenado na Sé

Catedral daquela cidade em 3 de Julho de 1938 pelo bispo D. António Antunes. Paroquiou depois as freguesias do Beco, Paio Mendes e Águas Belas no concelho de Ferreira do Zêzere e, de 1943 a 1985, a da Graça, no concelho de Pedrogão Grande. Neste último ano, tocado um pouco pela idade e pela falta de saúde, foi dispensado do trabalho paroquial e voltou ao Nodeirinho, acolhendo-se na casa de familiares onde sempre lhe foi proporcionado a melhor hospitalidade e grande carinho.

Toda a sua vida foi marcada por um grande sentido de fé bem evidenciado pelo amor e fidelidade a Cristo e à Igreja a que, ao longo de 64 anos, se dedicou quer no altar quer no testemunho de vida modesta e sempre coerente, quer na tribuna que construiu e fez seu jornal que fundou e que carinhosamente dirigiu ao longo de 40 anos. Mesmo já sem pernas, após melindrosa operação

cirúrgica, ainda manteve a "Voz da Graça" durante cerca de três anos...

Os últimos dezasseis anos viveu-os ali, na sua terra humilde, celebrando a Eucaristia (enquanto pode...) na Capelinha de Nossa Senhora do Leite, dedicando-se ao jornalismo e acolhendo os seus muitos amigos que carinhosamente o visitavam.

Homem culto, muito afecto à investigação histórica, vivia intensamente os problemas da Igreja e do mundo, não lhe sendo alheia a vida da sua terra cujo progresso procurava



Capela de Nossa Senhora do Leite, no Nodeirinho, onde o Sr. Padre Aníbal celebrou a Eucaristia durante alguns anos

fomentar.

Quando a crise de saúde o levou ao Hospital dos Covões e, depois, ao do Avelar, com uma trombose de que resultaria a sua morte, já havia enviado à tipografia o original para o mês de Abril do "Voz da Graça" - o seu último jornal que haveria de vir a público após a sua sepultura.

O funeral do Padre Aníbal Coelho realizou-se no Sábado Santo, dia 30 de Março, para o cemitério da Graça. Na Igreja paroquial o Sr. Bispo de Coimbra, D. Albino Cleto, e uma dezena de sacerdotes celebraram a Eucaristia com a Participação de muito povo que assim lhe quis testemunhar a última homenagem. Na oportunidade D. Albino salientou a coincidência da sua morte em Sexta-feira Santa, referiu o sentido Cristão da morte e o bom testemunho de vida sacerdotal que nos deixa o Padre Aníbal.

A.S.S.

DEZ MANDAMENTOS PARA A PAZ

O mundo ideal, sem guerras, sem lutas, sem exércitos, sem polícias, é uma ficção.

Desde a família, nas escolas, nos países e entre países, a história é clara: as desavenças, as separações, a delinquência juvenil-droga, crime, prostituição- as guerrilhas entre facções ou etnias diferentes, as pequenas ou grandes guerras, são uma realidade evidente e concreta que a história e vida presente evidenciam.

SI VIS PACEM PARA BELLUM- Se queres a paz prepara a guerra- é um velho rifão que nos indica a necessidade de um exército e de forças policiais bem municiadas e exercitadas.

As invasões francesas- e não só - a Portugal provam que o desarmamento seguido pelo

Marquês de Pombal foi a causa de não termos podido resistir a tropas bem organizadas, mas fora do seu ambiente.

Não resisto, porém, a apresentar os mandamentos de paz que o Sr. Arcebispo de Pamplona Espanha- escreveu, este ano, e que podem levar as pessoas e os Governos a meditarem e a evitarem contendas evitáveis, no seu interior e no exterior:

1. Olha para todos com respeito e benevolência.

2. Não fales mal de alguém; não condenes seja quem for: pessoa, grupo, povo ou instituição.

3. Perdoa as injurias actuais ou passadas; liberta-te das garras do ódio; guarda a liberdade do teu coração para amar, para conviver, para começar cada dia uma vida

nova.

4. Deseja simplesmente a paz com todos, a colaboração, a convivência, o gozo da fraternidade e do serviço.

5. Trata de simplificar os problemas, em vez de os aumentar; não acumules as sombras; procura todos os fochos de luz e os caminhos de esperança.

6. Tem a coragem de negar-te a colaborar com qualquer projecto violento; afasta-te dos que ensinam e praticam o ódio, a vingança, o amedrontamento e a violência.

7. Cria à tua volta sentimentos e atitudes de paz, de concórdia, de convivência, de misericórdia e de consolação.

8. Apoia os que trabalham sinceramente pela paz, na verdade, na liberdade e na justiça.

9. Dedica algum tempo a trabalhar pela paz, serenidade, esperança e generosidade.

10. Pede a Deus que te dê o espírito de sabedoria, de bondade, de fortaleza e de generosidade, para ser instrumento da Sua bondade e do Seu amor, no mundo renovado, onde possamos viver todos, na verdade, no amor, na liberdade e na fraternidade".

P. José da Costa Saraiva

O FUTURO (?) DA "VOZ DA GRAÇA"

Com o falecimento do senhor Padre Aníbal Henriques Coelho põe-se a este jornal a alternativa de terminar ou de continuar a sua publicação.

Terminar seria muito lamentável, após quarenta anos de boa presença e esforçada luta em prol da freguesia da Graça e restante concelho de Pedrogão Grande e de bom trabalho de evangelização cristã. A sua continuidade impõe-se por imperativo do respeito devido ao seu fundador e pelo alto ideal apostólico, cultural e regionalista que sempre o tem caracterizado.

Sendo a "Voz da Graça" propriedade da Fábrica da Igreja

Paroquial da comunidade de que lhe dá o nome compete-lhe, através da pessoa do seu pároco Padre Dr. Pedro Miranda, decidir sobre o seu futuro.

De acordo entre este e a Comissão Diocesana das Comunicações Sociais de Coimbra decidiu-se que, para já, o jornal suspenda a sua publicação até ao final do ano- o tempo necessário para decidir, reorganizar e programar a sua continuidade.

Neste sentido os dedicados assinantes da "Voz da Graça" são convidados a aguardar o tempo a seguir e, entretanto, a dirigir-se a este sacerdote, formulando a sua adesão a este projecto, apresentando as suas sugestões ou enviando colaboração em ordem ao futuro.

Nesta hora de luto pelo falecimento do Padre Aníbal, dizemos: bem hajam todos os bons amigos que têm acompanhado e desejam continuar a acompanhar este jornal na sua já longa caminhada!

O Pároco da Graça,
Dr. Pedro Miranda

O Presidente do Secretariado Diocesano das Comunicações Sociais,

P. Adriano Simões Santos

AOS ASSINANTES DA "VOZ DA GRAÇA"

Na situação de suspensão temporária deste jornal toda a correspondência deve ser dirigida ao Sr. Padre Dr. Pedro Miranda - 3270 Pedrogão Grande.

Os valores que nesta oportunidade foram enviados à "Voz da Graça" serão devidamente contabilizados para as contas deste jornal, ou, na hipótese da sua suspensão, para fins da Igreja.

A FAMÍLIA AGRADECE...

A família do Padre Aníbal Henriques Coelho vem agradecer muito sensibilizada a todos as pessoas de perto e de longe que participaram no funeral de seu estimado Tio ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar. Bem hajam!
Nodeirinho, 27 de Abril de 2002

O FALECIMENTO DO PADRE ANÍBAL NA IMPRENSA

PADRE ANÍBAL HENRIQUES COELHO

No dia 29 de Março faleceu, após longo período de doença, o Padre Aníbal Henriques Coelho, que residia no lugar de Nodeirinho, freguesia da Graça (Pedrogão Grande).

Nascido a 8 de Março de 1913, frequentou o Seminário de Coimbra, sendo ordenado presbítero a 3 de Julho de 1938, na Sé Nova, por D. António Antunes.

Foi pároco no Beco, águas Belas e Paio Mendes de 1938 a 1943, data em que foi transferido para a Graça, onde se manteve até 1985. Fundou e dirigiu até à morte o jornal "Voz da Graça", dedicando a essa tarefa, que considerava um verdadeiro apostolado, uma boa parte das suas energias.

O seu funeral realizou-se no dia 29 de Março, depois de uma celebração na igreja da Graça, presidida pelo Bispo de Coimbra, D. Albino Cleto, para o cemitério local.

O "Correio", que tinha no Padre Aníbal, um bom amigo, apresenta à sua família sentidas condolências.

Em ("Correio de Coimbra").

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA
Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:
Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:
Nodeirinho (Graça)
3270 PEDROGÃO GRANDE
TELEFONE 236550155

Depósito Legal: n.º 236/82
N.º DE REGISTO NA DGCS: 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)
Gisela e Silvio (Funchal)
António da Rosa (Lisboa)
Armando David (Bragança)
Pe. Redondo (Lisboa)
D. Eduarda Lopes (Foz do Ribeiro - Pampilhosa)
Rogério Cotrim (Moscavide)
D. Hirma O. Carvalho Martins (Pedrogão Grande)
D. Edite Ferreira (Figueiró dos Vinhos)
D. Virgínia Henriques (Nodeirinho)

Composição e Impressão

Gráfica Abreu & Simões, Lda.
Cabaços - 3250 Pussos
Telef. 236 636 192 - Fax 236 636 422
Assinatura anual - 7,5 Euros (1.500\$000)
Tiragem mensal: 1.020 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:

(Café Central)
Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrogão Grande:

Carlos David (Louro)

- Castanheira de Pêra:

António Martins

- Graça:

Lar-Dia - D. Ilda Faria

- Nodeirinho:

Redacção

O FALECIMENTO DO PADRE ANÍBAL NA GRAÇA

Durante a quadra pascal, (30 de Março de 2002), foi a enterrar o Reverendo Padre Aníbal Henriques Coelho, director do nosso colega; Jornal "Voz da Graça", com sede em Nodeirinho, freguesia da Graça no concelho de Pedrogão Grande.

Este periódico mensal fundado e superiormente dirigido pelo Padre Aníbal Coelho, deu à estampa o seu 1.º exemplar em 1 de Abril de 1962, comemorando assim o seu 40.º aniversário. No entanto a vida foi madrastra para o Padre Aníbal dado que a diabetes, terrível flagelo que infelizmente inquieta uma parte significativa da sociedade portuguesa, levou o "Decano" de todos os jornalistas desta região.

Recordo com particular saudade o Padre Aníbal; fiz conjuntamente com o Dr. António Carvalho Martins, distinto juiz natural de Pedrogão Grande, parte da "Comissão" de homenagem ao "Voz da Graça" e ao Padre Aníbal, numa cerimónia simples mas carregada de significado que decorreu na Biblioteca Municipal à alguns tempos atrás.

Na ocasião solicitei às entidades autárquicas responsáveis pelo concelho de Pedrogão Grande, dado que ao acto de homenagem compareceu o Dr. João Marques presidente da edilidade que o "Voz da Graça" e o Padre Aníbal fizessem parte da toponímia concelhia com a atribuição dos seus nomes para uma rua ou na sede de concelho ou na freguesia da Graça.

A sugestão / mensagem foi bem recebida, mas o que é certo é que até aos nossos dias nenhum passo, para minha tristeza, foi dado.

O "Voz da Graça" e o Padre Aníbal merecem-no, e urge corrigir esta injustiça com brevidade.

Ao Padre, colega Director e Jornalista Aníbal Henriques Coelho esteja onde estiver será sempre recordado com eterna saudade. Um grande bem haja para si.

Paulo Palheira no ("Notícias do Pinhal")

FALECEU O PADRE ANÍBAL COELHO

No dia 29 de Março, faleceu o Padre Aníbal Henriques Coelho, antigo pároco da Freguesia da Graça - Pedrogão Grande.

Nascido em 08-03-1913, residia há 18 anos no Nodeirinho daquela mesma paróquia, onde nasceu, e era director do jornal "Voz da Graça", que criou há 40 anos. Ordenado em Julho de 1938, foi pároco do Beco e da Graça, exercendo sempre o sacerdócio com zelo e dignidade.

Aos seus familiares, o "Amigo do Povo" apresenta condolências.

Em "O Amigo do Povo".

CARTA AOS FAMILIARES DO PADRE ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Acabo de ler n.º "O Amigo do Povo" a triste notícia do falecimento do Reverendo Padre e amigo, pois nunca esperava que fosse

chamado nestas circunstâncias - preparou o seu último "Voz da Graça", onde lemos a notícia de que tinha sido levado para Coimbra

e depois para o Avelar.

Não resistiu, e já está com Deus. Paz à sua alma. Perdemos um Homem lúcido e um jornalista

exímio, que, apesar da idade, da falta de saúde e das circunstâncias, era "um Homem sem medo!". Lembro-me dos Apóstolos, que diziam, perante os tribunais: "Não podemos calar-nos!". Ele tinha a mesma força espiritual dos Apóstolos...

Sempre que trocávamos cartas, o bom Amigo P. Aníbal dava-me boas novas do tempo presente e do passado! Era um investigador muito curioso e apreciado!

Celebrei a Santa Missa por sua alma.

A todos os que mais sofrem com a sua partida para o Pai, lembro que ele intercede por todos nós, agora, com mais tempo e poder, junto do Senhor.

Lisboa 06/04/2002
P. José Redondo



Torre da Igreja da Graça e a velha árvore oláia com 300 anos de vida

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 7,50 Euros (Sete Euros e cinquenta céntimos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 7,50 Euros.

Assinatura _____

Conheci o Padre Aníbal primeiro por uma carta de boas vindas que, no próprio dia da minha entrada oficial na paróquia da Graça, me foi entregue em mão. Naturalmente, procurei-o nos dias seguintes e foi inevitável a surpresa que me causou o ambiente e o modo de vida daquele colega que sabia amputado das suas pernas e afastado da responsabilidade paroquial já há bastantes anos.

Nada nele tinha a ver com aquela quietude paciente que esperamos quando visitamos algum velhinho. Actividade e mais actividade porque livros e mais livros. O Padre Aníbal deu-se-me a conhecer como um curioso insaciável de livros e de História. Qualquer livro que lhe pudesse acrescentar alguma informação sobre a história do concelho de Pedrogão Grande lhe interessava e, se não o conseguisse, substituí-a com a alternativa da fotocópia, tratada com o mesmo respeito de um livro. Mas não foi só nos livros que ele investigou; apercebi-me que também o Arquivo da Universidade de Coimbra, o principal arquivo para a História da nossa Diocese foi palco da sua actividade, embora não quotidianamente.

Esta foi, parece-me, a expressão mais natural dum amor entranhado à sua terra e aos seus valores. Recordo-me de uma das suas primeiras conversas que tive com ele, longa por sinal, em que me expôs eruditamente tudo o que sabia acerca do culto de Nossa Senhora do Leite, a padroeira da capela do Nodeirinho. O mesmo aconteceu outras vezes em relação às antiguidades de Pedrogão Grande, a Miguel Leitão de Andrade e a sua Miscelânea.

O jornal da "Voz da Graça" não podia deixar de ostentar essa marca pessoal e pode ser consultado como uma espécie de monografia do concelho e sua região, tal a quantidade de pequenas informações históricas dispersas. Essa marca pessoal não está simplesmente no seu carácter de divulgação da curiosidade histórica, mas também, e exactamente por isso, no despertar nos leitores, sobretudo os da diáspora, esse amor à terra natal que movia o Padre Aníbal no seu labor jornalístico e de divulgador cultural.

Recém chegado ao concelho de Pedrogão Grande, penso, por todas estas razões e ciente de que possa não haver acordo unânime, que há uma dívida de gratidão da população deste concelho para com ele, não só pela sua fidelidade ao ministério sacerdotal como também pelo serviço cultural que prestou.

Pe. Pedro Miranda

TESTEMUNHO DE UM CONDÍSCIPULO

Foi a sepultar, em Sábado Santo (30 de Março) o Padre Aníbal Henriques Coelho, no cemitério da Graça. Ninguém que o não conhecesse diria que naquela urna iam os despojos fúnebres de um sacerdote que fora rico de virtudes e exemplar em muitas e boas obras.

O Padre Aníbal, como era carinhosamente tratado pelos seus condiscípulos, colegas e paroquianos, foi um estudante distinto entre os seus condiscípulos no Seminário. Foi consideradíssimo e modelar para todos os alunos seus contemporâneos. A equipa formativa revia nele e apresentava-o como modelo aos outros seminaristas. Disto sou eu testemunha. Nos últimos anos da nossa formação intelectual, moral e religiosa tivemos de nos separar, mas não nos esquece-mos.

Ao reencontrarmos-nos éramos já ambos sacerdotes. E os laços da amizade fortaleceram-se, pois agora havia um vínculo mais forte a fortalecer essa amizade: o vínculo da ordenação sacerdotal. Além das

reuniões obrigatórias, como os exercícios espirituais, tu, Padre Aníbal, tinhas "A VOZ da GRAÇA" que eu lia e esperava com alvoroço. Nela espelhaste a tua alma de sacerdote e de amigo: Prendias os imigrantes às suas terras; aos seus ideais cristãos que tinham aprendido com o leite materno. Era serviço de Deus e patriotismo. Deus recordará sempre o bem que fizeste e dar-te-á a recompensa.

Os teus leitores não esquecerão o teu nome. Serás sempre uma referência para os teus amigos; e mais ainda, para este teu condiscípulo, o único vivo.

OBRIGADO Padre Aníbal pelo bom exemplo que me deixaste. Jamais te esquecerei. MUITO OBRIGADO, meu Deus, por terdes colocado a meu lado um tal condiscípulo.

Cónego Brito Cardoso
(Licenciado em Estudos Bíblicos pela Pontifícia Universidade de Roma, professor do Seminário de Coimbra).

CANTO DA POESIA

DA CRUZ À LUZ

Suporta tua cruz,
Com moderação,
Pensando em Jesus.
Na estrada da Vida,
A lide é comprida
E a virtude conduz
À Eterna Mansão
Todo o bom cristão.

Se fazes o Bem,
A esperar que esse alguém
Te possa pagar,
Pensa que também
Jesus na cruz morreu,
Sem isso merecer,
Para nos salvar.

A pessoa humana
Faminta de amor,
De paz e desvelos,
Pede ao bom Senhor
Pra lhe conceder
Alguns bons anelos
Para o seu viver.

No meio da luta,
Que sempre é constante,
Não pares. Labuta,
Que a seara é vasta
E a foice devasta
As tuas acções,
Se num canto ficam,
Sem corações.

Jesus foi pequeno.
Viveu com Maria
E com S. José.
Com lidar serenos
Viver, dia a dia,
É acto de fé.

Gisela Dias da Silva



POR TODA A PARTE HÁ MÚSICA DE NINHOS

Por toda a parte há música de
nhinhos,
Enquanto as mães embalam seus
meninos,
Em berços fofos, frescos,
pequenos!...
Daí é que eles ouvem
passarinhos!...

Quando se encontram junto dos
filhinhos!...
Relva pelos vales voz de sinos
E entoam pejureiros belos hinos,
Através de veredas, de caminhos!...

Primavera das flores odorantes,
Causas aos fatigados viandantes
O mais delicioso bem-estar!...

Remoça o coração dos veteranos,
De modo que não sintam tanto os
anos
A sua pobre vida a perturbar!...

J. Silva



FALECIMENTO

No dia 21 de Março de 2002, faleceu no Hospital do Avelar, após prolongada doença, o senhor Augusto Simões Moreira, residente na Soalheira - Graça. Era casado com a D. Maria Olinda Rita Coelho e pai de Aida Maria Moreira e Benilde Maria Moreira Rodrigues.

O funeral realizou-se para o cemitério da Graça com grande acompanhamento.

Esposa, filhas, genros e netos agradecem a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.



Soalheira

Augusto Simões Moreira
(Falecido em 21/03/2002)

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio publicamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem como a todos os que lhes manifestaram apoio e solidariedade neste momento tão doloroso.

ADEUS PADRE ANÍBAL

Aqui na Gráfica recebemos a notícia do estado de saúde do Sr. Pe. Aníbal, confiantes de que uma vez mais iria conseguir vencer esta difícil etapa da sua vida. Quis Deus que assim não fosse e passados alguns dias, levou-o para junto Dele.

Vai certamente continuar a sua obra, pois o enorme número de amigos que deixou por todas as paróquias, onde passou, o trabalho que desenvolveu como fundador e Director do "Voz da Graça" irão prepetuar a sua presença entre nós.

Um grande representante da Igreja, um homem bom, que soube manter até ao fim, uma forma de pensar e estar ao serviço da comunidade que merece o nosso respeito e admiração.

Por isso, como forma de dizer o que sentimos por ele, é continuar a respeitar a sua obra com a mesma simplicidade com que ele o fazia.

Adeus Pe. Aníbal.

À sua família as nossas sentidas condolências.

"VOZ DA GRAÇA" COMEMOROU 40 PRIMAVERAS

O mensário local "Voz da Graça", com sede em Nodeirinho, freguesia da Graça no concelho de Pedrogão Grande, durante o mês de Março comemorou as suas 40 Primaveras de existência.

Um feito notável só possível pelo carácter destemido e empreendedor do seu Director, o Reverendo P.e Aníbal Henriques Coelho.

O "Notícias do Pinhal", endereça assim os parabéns ao nosso colega "Voz da Graça" na pessoa do Padre Aníbal.

Em ("Notícias do Pinhal").

À REDACÇÃO DO JORNAL "VOZ DA GRAÇA" Nodeirinho 3270 Pedrogão Grande

Só hoje através do jornal "Notícias do Pinhal" tive conhecimento do falecimento do vosso querido Director e nosso querido amigo, o Sr. Padre Aníbal, pelo que me apresso em apresentar um abraço de sentidas condolências, extensivo a toda a família.

José Maria Vicente Tomás

VENDE-SE

Casa de habitação, no lugar dos Covais, com pátio fechado, e espaçoso quintal com furo artesiano, barracões, oliveiras, videiras e outras árvores de fruto

A casa tem sala de jantar, três quartos, cozinha, casa de banho, e lojas, com instalação eléctrica

Aceitam-se propostas
Contactar com os
telefones:

236 485 769
236 550 636

GLOBALIZAÇÃO - PRÓS E CONTRAS

Uma das palavras mais em voga é o étimo globalização, odiado por muitos e defendido por alguns.

O termo global - base daquele - é, há algum tempo, usado na educação - o método global, o de aprendizagem da leitura, o método sintético ou silábico, e os métodos mistos - o verbo globalizar é, como o definem os dicionários, a reunião num todo, a forma global de apresentar e unir elementos dispersos.

Ao ler uma entrevista com RAFAEL TERMES, membro da Academia de Ciências Morais e Políticas e Ex - Presidente da Associação Espanhola da Banca Privada e Professor do IESE - Estudos Superiores de Empresa de Navarra-, veio-me a ideia de escrever algo elucidativo sobre o tema que divide tanta gente.

E tudo isto é importante, após o Foro Económico Mundial -FORO DAVOS-, equacionado, em 31 de Janeiro, em Manhattan - Nova Iorque -, símbolo do capitalismo globalizado e o de Porto Alegre-Brasil-, na mesma data -II FORO SOCIAL MUNDIAL- que qualificou a globalização como a quinta essência do imperialismo e a besta negra do desenvolvimento dos povos pobres.

Rafael Termes diz-nos que a globalização, na sua dimensão económico - financeira, é um processo que se tem desenvolvido, com altos e baixos, há bastantes anos e, no plano moral, é neutro: pode produzir efeitos positivos ou negativos, dependendo da forma como é usada.

E cita João Paulo II: " a globalização é hoje um fenómeno presente em todos os âmbitos da vida humana, porém, é um fenómeno que deve ser gestionado com sabedoria. É preciso globalizar a solidariedade."

E Mons. MONTEIRO DE CASTRO- diplomata português da Santa Sé, em Espanha- aponta a Doutrina Social da Igreja Católica, em que toda a globalização deve respeitar a pessoa humana, ser solidária, isto é, ajudar os irmãos, colaborar para o seu bem e subsidiar, ou seja, os superiores, os mais ricos, devem ajudar os mais pobres, sem espírito de domínio, mas baseados no amor

aos outros e isso entre pessoas e estados.

Há muitos que pensam que a globalização foi a causadora do aumento da pobreza no mundo e da distância entre países ricos e pobres.

Quanto ao comércio, todavia, a maioria dos estudos sérios notou uma correlação positiva entre o crescimento no plano internacional e do PIB e quase todos defendem a abertura externa.

Mesmo no plano financeiro, a maioria aponta uma relação positiva entre o crescimento e as entradas de capital e a liberalização dos mercados financeiros mundiais, notando-se mesmo, nessa abertura, um crescimento económico, entre 1,3 e 1,6 pontos percentuais, ao ano.

O que falta é a verdadeira solidariedade, pela qual os mais ricos devem criar, nos mais pobres, as necessárias condições para a integração internacional, o que será plenamente positivo; mas isso não se fará com subvenções ou donativos- é ver o caso dos países subsidiados que mais os têm recebido -, mas sim ajudá-los a transformar os seus sistemas económicos, para que seja possível a criação de riqueza.

O difícil é que os países pobres, muitas vezes, não querem mudar os seus processos aniquilados.

O importante é que as empresas transnacionais, após negociarem com o Governo as condições administrativas, legais e fiscais, sem recorrer ao expediente de comprar a dívida externa dos países pobres- implantem um negócio que crie postos de trabalho e gire salários para os nacionais e a produção de bens para a exportação, dando lugar à entrada de divisas, melhorando a balança comercial do país e este procure oportunidade de expansão.

E tal processo já se realizou em vários pontos da União Sul Africana, com a colaboração do Governo da Administração Local, do Banco Mundial e da Multinacional francesa Suez Lyonnaise des Eaux que levaram água potável a 600.000 pessoas, em Cisira, província do Cabo.

O mesmo se efectuou na Índia, onde a Arvind Mills criou um novo

modo de riqueza, baseado nas calças para vaqueiros: bastou conseguir reduzir de 40 / 60 dólares o par para 6 dólares, com a introdução de novos tecidos, conseguindo assim criar novas riquezas e uma forte exportação.

Para que a globalização seja positiva, urge que as desigualdades entre países de ricos e pobres surja de uma real abertura, em que os do Terceiro Mundo possam livremente vender, nos mercados mundiais: aponta o caso da Tanzânia que, produzindo imenso leite, em vez de o vender no país e fora, compra leite holandês e deixa estragar, no Norte do país, 40 milhões de litros.

Os países industrializados têm o dever de abrir os seus mercados às exportações dos mais pobres, com vantagens competitivas, o que não é fácil, dada a pressão dos países desenvolvidos que se protegem dos pobres, opondo fortes barreiras, apoiados pela hipocrisia dos governos e das organizações sindicais, escudadas nas normas sobre o trabalho infantil, horários laborais e outros regulamentos.

Fala-se, no nosso tempo, no abuso do trabalho infantil, mas há que distinguir entre exploração infantil e no trabalho em que a criança ganha dinheiro e adquire destreza, sem prejuízo da escolaridade; é elucidativo o que aconteceu em Sialkot - Paquistão -, produtora de bolas de futebol, cozidas à mão, em que se empregava mão infantil, em casa, de forma parcial e em que 80 / 90 % iam à escola.

Os que atacam a globalização, por falta de racionalidade, esquecem que a abertura dos mercados- nos países ricos ou pobres- e a instalação nestes de empresas estrangeiras, em vez de ser um caminho para mais pobreza e exploração, é o único meio para ajudá-los a exportar, criar mais postos de trabalho, elevar os seus níveis de vida e fomentar melhor saúde e educação.

O grave problema é que os países ricos não se abram à entrada de produtos dos países pobres, apesar de, ultimamente, haver, em teoria uma maior abertura que, na prática, encalha

em burocracias e demasiado protecção, em sectores como a agricultura, os têxteis e o calçado.

É mais fácil conceder subsídios do que abrir o caminho às exportações dos países desenvolvidos.

Em vez de se proteger a política agrícola comum- PAC- e evitar a entrada de produtos da África Subsariana, seria abrir tudo ao Mercado Comum, capaz de desenvolver os países mais pobres e de ter produtos mais baratos.

É bom relatar o convénio do Camboja e dos Estados Unidos, em que este país aumentou para 14 % a cota de importações têxteis e aquele conseguiu melhores condições laborais; isso, num país onde um professor universitário ganha 20 dólares mensais e a renda anual per capita é de 180 dólares, trouxe uma vida nova para os trabalhadores e famílias, apesar da lutas dos sindicatos dos Estados Unidos.

E até esses países

reconhecem a importância duma séria globalização, como o afirmou o Presidente do Senegal, ABDOULAY WADE; ao perguntarem-lhe, em Davos, em Fevereiro de 2001, numa reunião de líderes africanos, o que pensava dos males da globalização: "Que globalização? A globalização todavia não chegou a África e o meu Governo está fazendo todo o possível para que chegue depressa e possamos beneficiar dele."

OBASANJO, da Nigéria, MBELI, da África do Sul e MKAPA, da Tanzânia, disseram o mesmo.

PRÓS E CONTRAS DA GLOBALIZAÇÃO são uma realidade.

CONTUDO ELA, marcada pela SOLIDARIEDADE e SUBSIDIARIEDADE, será um bem para todos, pois colocará, acima de lucros mesquinhos, a dignidade da pessoa humana, imagem de um Deus de amor e, em vez de dar um peixe aos mais pobres, ensiná-los-á a pescar.

P. JOSÉ DA COSTA SARAIVA

LISBOA, 17 DE ABRIL DE 2002

CONDOLÊNCIAS À FAMÍLIA DO DIRECTOR DO JORNAL "VOZ DA GRAÇA", PADRE ANÍBAL

Ao ter conhecimento da morte do Reverendo Padre Aníbal Henriques Coelho, venho por este meio, apresentar as minhas mais profundas condolências à família desse ilustre sacerdote e Director de um Jornal.

Fundador do Jornal "Voz da Graça", cuja primeira edição, fez publicar há cerca de 50 anos, que desde essa data e até ao seu falecimento, esteve à frente ininterruptamente, desse mensário, na qualidade de seu ilustre Director.

Tem sido um jornal muito procurado, pelos naturais da região e não só, tais como, o anúncio de casamentos, baptizados, nascimentos, falecimentos,, provérbios, anedotas, certos acontecimentos de ordem geral, todos eles, de interesse para a esfera social e administrativa, etc.

Ventos contrários, soprando de vários quadrantes, podiam ter dado lugar ao derrube deste Director, da sua penha jornalística, sem que alguma vez o conseguissem, o que só agora aconteceu, devido à sua morte.

Ele, era, como o são certas plantas, que mesmo depois de se lhe cortarem as raízes, elas continuam a vigorar, agarrando-se à terra onde foram criadas.

O Padre, também se lhe cortaram as raízes, que foram as suas pernas, mas ele continuou a manter-se de cabeça bem erguida, sentado numa cadeira, compilando os trabalhos, para serem publicados. E foi só depois da sua morte, que ele foi obrigado a deixar de abraçar tão digna missão.

Mas foi ainda, durante o interregno da doença, no espaço de cerca de dois anos, em que ao princípio, dava a ilusão a alguns, de que este sacerdote se estava a "afundar" da vida, deixando de cooperar, numa atitude inadmissível, quando é dever de todos e tal como muitos o fizeram, dando ainda maior cooperação ao jornal, numa atitude corajosa, digna de todo o respeito.

Estou convencido, que o Director do Jornal "Voz da Graça", antes de falecer, devia deixar a sua semente jornalística, para que continue a ser publicado este pequeno mas grande Jornal regionalista.

É isso que os assinantes esperam, para o qual, darei a minha cooperação, como o venho fazendo há vários anos, pelo que espero a publicação deste escrito.

Maio de 2002
António da Rosa

O NOSSO CORREIO

De 18 de Março a 30 de Abril de 2002 a "Voz da Graça" recebeu as verbas seguintes:

Com 35 Euros o Sr.:

António Pires David Andrade Lisboa

António Martins Castanheira de Pêra
Maria do Carmo Almeida

Com 25 Euros os Srs.:

António Lourenço Gomes dos Santos Pombal
José Maria Vicente Tomás Ribeira Grande

Com 8 Euros o Sr.:

Domingos dos Santos Coelho..Castanheira de Pêra

Com 15 Euros os Srs.:

Manuel Gameiro Fig. dos Vinhos
Augusto Simões Moreira Soalheira
Manuel Bernardo Castanheira de Pêra
Augusto David de Jesus Lavadeira
Augusto Simões Moreira Soalheira

Com 7,5 Euros os Srs.:

Valdemar Barata dos Santos Condeixa
Manuel Tomás Vicente Moita

Com 10 Euros os Srs.:

João Henriques S. Ant.º Cavaleiros

Com 5 Euros os Srs.:

Manuel Carvalho Várzeas
David Mendes Fig. dos Vinhos
António Fernandes Tomás Lisboa
Carlos Alves Pedrosa Escalos do Meio